

GOVERNANÇA ASG BASEADA EM EVIDÊNCIAS: DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL

Guilherme Fonseca de Oliveira¹; Marinno Arthur G. C. S. Berno²; Darcísio Natal
Muraro³

¹ Universidade Estadual de Londrina (guilherme.fonseca@uel.br).

² Universidade Estadual de Londrina (marinno@uel.br).

³ Universidade Estadual de Londrina (dmuraro@uel.br).

Resumo: A consolidação de agendas ASG (ambiental, social e governança) no âmbito organizacional ainda enfrenta entraves estruturais que comprometem sua efetividade: dispersão documental, baixa padronização de critérios, fragilidade de rastreabilidade, assimetria informacional entre avaliadores e avaliados, dificuldade de conversão de evidências em decisões formalmente justificáveis e observância de critérios éticos. Em micro e pequenas empresas e em cadeias de suprimentos regionais, tais limitações resultam em retrabalho, inconsistência avaliativa e baixa capacidade de melhoria contínua. Estes fatores levam à queda da adesão destas organizações à agenda ASG e seus benefícios, sejam internos, sejam externos. Este trabalho apresenta o processo de concepção, modelagem e desenvolvimento de uma plataforma digital orientada à governança baseada em evidências, estruturada para organizar documentos, vincular estas evidências a indicadores, registrar pareceres técnicos e formalizar decisões com geração automatizada de planos de ação priorizados. Trata-se de relato técnico de pesquisa aplicada e desenvolvimento tecnológico, conduzido por meio de ciclos iterativos de refinamento do produto, envolvendo delimitação precisa da dor operacional, definição de papéis institucionais e fluxos críticos, especificação funcional, prototipação incremental e consolidação arquitetural do artefato. A definição conceitual do projeto e a modelagem de sua lógica de governança foram conduzidas pelo autor principal; a mentoria especializada em construção de produto, realizada pelo segundo autor, mostrou-se decisiva para o refinamento da proposta de valor, a contenção de escopo, a organização dos fluxos essenciais e a transição de uma formulação teórica inicial para um MVP (Mínimo Produto Viável) funcionalmente coerente e tecnicamente viável. O protótipo consolidado opera em ambiente web multiempresa, com segregação de papéis (avaliador, avaliado e administrador), trilha auditável de ponta a ponta, versionamento de evidências, associação estruturada entre critérios e documentos, registro formal de decisões e emissão de relatórios executivos e dossiês técnicos exportáveis, processo amparado por critérios éticos. O MVP encontra-se operacionalmente estável e em testes controlados, com funcionalidades essenciais implementadas, incluindo cadastro de ciclos, input de evidências, análise estruturada e geração de plano de ação. Resultados preliminares indicam redução significativa da dispersão informacional, maior consistência na organização documental e fortalecimento da defensabilidade das decisões ao explicitar a relação entre critérios, evidências e recomendações. A relevância científico-tecnológica da proposta reside na articulação entre desenvolvimento de produto digital e governança estruturada, demonstrando como a formalização computacional de fluxos decisórios pode qualificar processos avaliativos e contribuir para a maturidade institucional em ASG. Desta forma, a barreira para a inserção da agenda ASG em micro e pequenas empresas

deverá ser diminuída e o processo todo facilitado, mais bem visto e aumentar, consequentemente, a aderência dessas organizações às boas práticas, o que traz benefícios tanto para a própria instituição quanto para a economia e a sociedade em geral.

Palavras-chave: Governança ASG; Evidências; Rastreabilidade; Inovação Tecnológica; Transferência de Tecnologia.

EVIDENCE-BASED ESG GOVERNANCE: DEVELOPMENT OF A DIGITAL PLATFORM

Guilherme Fonseca de Oliveira¹; Marinno Arthur G. C. S. Berno²; Darcísio Natal
Muraro³

¹ Universidade Estadual de Londrina (guilherme.fonseca@uel.br).

² Universidade Estadual de Londrina (marinno@uel.br).

³ Universidade Estadual de Londrina (dmuraro@uel.br).

Abstract: The consolidation of ESG (environmental, social, and governance) agendas within organizational contexts still faces structural barriers that compromise their effectiveness: document dispersion, low standardization of criteria, weak traceability, informational asymmetry between evaluators and evaluated organizations, difficulty in converting evidence into formally justifiable decisions, and challenges in ensuring compliance with ethical criteria. In micro and small enterprises and in regional supply chains, these limitations lead to rework, inconsistency in evaluations, and limited capacity for continuous improvement. These factors reduce the adherence of such organizations to ESG agendas and to their potential internal and external benefits. This work presents the process of conception, modeling, and development of a digital platform oriented toward evidence-based governance, structured to organize documents, link evidence to indicators, record technical assessments, and formalize decisions through the automated generation of prioritized action plans. It is a technical report of applied research and technological development, conducted through iterative cycles of product refinement involving precise delimitation of the operational problem, definition of institutional roles and critical workflows, functional specification, incremental prototyping, and architectural consolidation of the artifact. The conceptual definition of the project and the modeling of its governance logic were conducted by the lead author; specialized mentorship in product development, provided by the second author, proved decisive for refining the value proposition, containing scope, organizing essential workflows, and enabling the transition from an initial theoretical formulation to a functionally coherent and technically viable MVP (Minimum Viable Product). The consolidated prototype operates in a multi-tenant web environment, with role segregation (evaluator, evaluated organization, and administrator), an end-to-end auditable trail, evidence versioning, structured association between criteria and documents, formal recording of decisions, and the generation of exportable executive reports and technical dossiers, in a process supported by ethical criteria. The MVP is operationally stable and currently undergoing controlled testing, with core functionalities implemented, including cycle registration, evidence input, structured analysis, and action plan generation. Preliminary results indicate a significant reduction in informational dispersion, greater consistency in document organization, and strengthened defensibility of decisions by explicitly linking criteria, evidence, and recommendations. The scientific and technological relevance of the proposal lies in the articulation between digital product development and structured governance, demonstrating how the computational formalization of decision-making

workflows can qualify evaluation processes and contribute to institutional ESG maturity. In this way, the barriers to the adoption of ESG agendas in micro and small enterprises can be reduced, facilitating the overall process, improving its perception, and consequently increasing the adherence of these organizations to good practices, generating benefits both for the institutions themselves and for the broader economy and society.

Keywords: ESG Governance; Evidence; Traceability; Technological Innovation; Technology Transfer.